

VAREJO / Casas Bahia e Ponto Frio, que pertencem à empresa controlada pelo grupo francês, acumulam perdas e estão prestes a ser negociadas com fundos de investimentos. Alta recente nas ações reflete aposta do mercado em mudança de dono

Casino vende Via até abril

» ROSANA HESSEL

A Via Varejo, empresa do Grupo Pão de Açúcar e dona das marcas como Ponto Frio, Casas Bahia e Extra.com, está à venda desde novembro de 2016, quando os controladores enviaram um fato relevante ao mercado. Tudo indica que o negócio está próximo de ser fechado, tanto que, nos últimos dias, houve um movimento atípico na Bolsa de Valores de São Paulo (BMF&FBovespa). Apenas em fevereiro, as ações ordinárias (com direito a voto) acumularam alta de 24,31%, após queda de 13,4% em janeiro. O papel da Via encerrou a sexta-feira a \$4,04, com alta de 2,02% sobre véspera, na contramão da Bovespa, que caiu 1,18%.

"É preciso filtrar os boatos para saber por que as ações subiram tanto em tão pouco tempo. Há rumores sobre a proximidade de fechamento do negócio. Se essa operação acontece, dado o tamanho estratégico, a empresa precisa comunicar primeiro à CVM (Comissão de Valores Mobiliários)", explicou o gestor de fundos de ações da Daycoval Investimentos, Juan Morales. Procurados, a Via Varejo e o Grupo Pão de Açúcar se negaram a comentar o assunto.

A expectativa é de que a venda da Via Varejo ocorra até abril. Fontes do mercado citam a rede varejista brasileira Lojas Americanas e os fundos de investimento norte-americanos Advent e Carlyle entre os interessados. Procurada, a Lojas Americanas não comentou o assunto. O sócio da área de fusões e aquisições da PricewaterhouseCoopers (PwC), Marcio Vieira, aposta que os fundos de private equity são os candidatos mais fortes para o negócio, pois possuem grande volume de capital para investir no país. "Os ativos brasileiros ainda estão muito baratos, mesmo após as altas da

BMF&FBovespa desde o ano passado. O momento é bom para esse tipo de investidor porque ele consegue aguardar a recuperação da economia, que ainda será lenta", explicou o sócio da PwC.

Além, o mercado no qual a Via Varejo está inserida não iniciou uma retomada, de acordo com o superintendente de Estatísticas Públicas do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV), Aloísio Campello. O consumo das famílias tem um peso forte na atividade econômica e não vai conseguir puxar o Produto Interno Bruto (PIB) neste ano, segundo ele, pois o desemprego ainda é elevado e os brasileiros estão muito endividados. "Estamos saindo de uma onda de certo artificialismo na compra de bens não essenciais", afirmou.

O estímulo do governo fez com que houvesse uma expansão no crédito não observada antes. "Muita gente que estava fora desse mercado acabou entrando e consumiu mais do que precisava", asseverou. "As famílias estão num processo grande de desalavancagem, e não estão conseguindo comprar nem mesmo vestuário. As coisas já adquiridas estão sendo gastas. É, como a massa salarial ainda está em queda, o ajuste no mercado ainda será lento, porque a tendência atual é de aumento da informalidade do emprego", alertou Campello.

cenário ruim

Na avaliação de Vieira, diante desse cenário ruim, empresas como a Via Varejo, que atuam no segmento de consumo duráveis — eletrodomésticos, linha branca e móveis — devem sentir o impacto da recessão mais fortemente e por um período maior. "O mercado de consumo ainda tem problemas e deve demorar para se recuperar. Mas a perspectiva a médio prazo é



A marca Casas Bahia, criada por Samuel Klein e avaliada em R\$ 800 milhões, é uma das mais valiosas do país

boa para quem estiver analisando aquisições no setor e tiver capacidade financeira para aguardar essa retomada gradual", destacou. Para ele, a decisão de venda da Via Varejo pelo Grupo Pão de Açúcar, controlado pela rede francesa Casino, é estratégica. "O Casino tem um DNA de varejo apenas em produtos alimentícios", disse.

Na semana passada, ao apresentar os números do balanço financeiro de 2016 para representantes de investidores, o presidente da Via Varejo, Peter Estermann, minimizou o resultado ruim. Destacando o processo de consolidação das operações online e de lojas físicas, ele prevê um crescimento de dois dígitos nas operações neste ano, "acima da média de mercado".

No ano passado, a receita operacional encolheu 8,1% em

relação a 2015, totalizando R\$ 26,6 bilhões. Já o prejuízo cresceu 95,2%, para R\$ 750 milhões. Vale lembrar que, em dezembro passado, a empresa iniciou uma investigação na coligada Cnova Brasil sobre desvios cometidos por empregados na gestão de estoques. Em janeiro, a empresa informou que reduziu em 20% os funcionários.

Especialistas lembram que as marcas sob o chapéu da Via são fortes. Ambas foram fundadas por imigrantes europeus. O Ponto Frio, em 1946, pelo romeno Alfredo João Monteverde, no Rio de Janeiro. As Casas Bahia, pelo polonês Samuel Klein, em 1948. em São Caetano do Sul (SP). A marca paulista foi avaliada em R\$ 800 milhões e é uma das mais valiosas do país.



COMÉRCIO EXTERIOR

Azevêdo é reeleito na OMC

O embaixador brasileiro Roberto Azevêdo, diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), foi reeleito para um novo mandato de quatro anos e demonstrou preocupação com a ameaça do protecionismo ao comércio mundial.

A eleição de Azevêdo não causou surpresa na sede da OMC, em Genebra, uma vez que ele era candidato único. O novo mandato terá início em 1º de setembro deste ano. Ao fazer um balanço de sua gestão, o diretor-geral, 59 anos, afirmou que a instituição que dirige "é mais forte agora do que em 2013", quando assumiu o cargo. Entre seus êxitos, ele destacou a entrada em vigor, no último dia 22, de um acordo alfandegário histórico, o primeiro desde o lançamento da OMC, em 1995. Esse pacto multilateral busca estimular o comércio internacional, reduzindo os trâmites administrativos nas fronteiras, e, assim, gerar até US\$ 1 trilhão anuais graças às exportações adicionais.

O acordo acontece em um contexto de incertezas com a chegada à Casa Branca de Donald Trump, que defende o protecionismo com o lema "America first". "Os tempos são difíceis para o multilateralismo comercial", declarou Azevêdo, sem citar Trump. "Não se pode ignorar a ameaça do protecionismo". O diretor-geral não comentou a nova política comercial dos Estados Unidos, mas, ontem, em entrevista ao semanário alemão Bild, opinou que, "sem comércio, os americanos não voltarão a ser grandes", em referência a outro lema de Trump durante a campanha: "Make America great again".

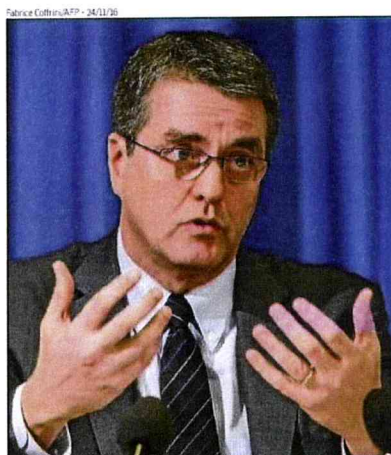
O presidente norte-americano ameaça tomar medidas protecionistas contra as importações chinesas e mexicanas, que acusa de prejudicar a indústria de seu país. Pouco após assumir o cargo, desvinculou os EUA da Parceria Transpacífico (TPP) promovida por seu antecessor, Barack Obama, com outros 11 países, incluindo Peru, Chile e México. "Não deveríamos usar palavras que possam nos levar a uma guerra comercial", disse Azevêdo.

Em nota, o Ministério das Relações Exteriores felicitou Azevêdo pela eleição para o segundo mandato na Organização. "O Brasil apoiou decididamente a recondução do diretor-geral da OMC, movido pelo reconhecimento de suas contribuições durante o primeiro mandato e pela convicção de que continuará a contribuir, em circunstâncias internacionais cada vez mais desafiantes, para o fortalecimento do sistema multilateral de comércio", afirmou o Itamaraty.

chinesas e mexicanas, que acusa de prejudicar a indústria de seu país. Pouco após assumir o cargo, desvinculou os EUA da Parceria Transpacífico (TPP) promovida por seu antecessor, Barack Obama, com outros 11 países, incluindo Peru, Chile e México. "Não deveríamos usar palavras que possam nos levar a uma guerra comercial", disse Azevêdo.

Em nota, o Ministério das Relações Exteriores felicitou Azevêdo pela eleição para o segundo mandato na Organização. "O Brasil apoiou decididamente a recondução do diretor-geral da OMC, movido pelo reconhecimento de suas contribuições durante o primeiro mandato e pela convicção de que continuará a contribuir, em circunstâncias internacionais cada vez mais desafiantes, para o fortalecimento do sistema multilateral de comércio", afirmou o Itamaraty.

"Os tempos são difíceis para o multilateralismo comercial", disse o diretor



"Os tempos são difíceis para o multilateralismo comercial", disse o diretor

Economia dos EUA desacelera em 2016

Apesar de manter o crescimento, a atividade econômica dos Estados Unidos desacelerou no trimestre de 2016. Os gastos dos consumidores subiram, mas os investimentos das empresas e do governo caíram. Com isso, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu a uma taxa anual de 1,9% no período, conforme informou ontem o Departamento de Comércio dos EUA. A produção aumentou 3,5% no último trimestre do ano passado. Em 2016, a economia registrou crescimento de 1,6%, e abaixo da expansão de 2,6% do ano anterior. O pacote proposto pelo presidente Donald Trump, com corte de impostos e mais investimentos em infraestrutura, pode dar um impulso à maior economia do mundo.



Mande os seus questionamentos para o e-mail economia.df@dabr.com.br. As respostas serão dadas por especialistas do Conselho Federal de Contabilidade (CFC)

Correio Econômico

» A coluna excepcionalmente não é publicada hoje

Estou fazendo a Declaração de Ajuste Anual do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) e não tenho cópia da declaração feita no ano passado, nem do recibo de entrega da declaração à Receita Federal. Não consigo fazer o e-CAC, pois também preciso do número do recibo de entrega do ano passado. Como obter o número do recibo referente à entrega da declaração do ano anterior?
» Ernesto Saltes

Para conseguir a cópia da declaração do ano anterior e o número do recibo, é necessário se dirigir à Receita Federal.

Tenho alguns questionamentos: 1) Alugo um imóvel e todo mês é deduzido o valor de taxa extra. Posso deduzir a taxa extra

deduzida, pois é destinada a beneficiários nas áreas comuns do edifício.

2) A tributação da pessoa da física é pelo regime de caixa, isto é, devem ser declarados os recebimentos e os pagamentos, quando efetivados. Assim, o valor recebido deve ser declarado, pois a fonte pagadora tem a obrigação de informar à Receita Federal o pagamento feito. Recomendamos que se inicie, junto à fonte pagadora/sentença, a qualidade da informação feita. No ano seguinte, quando receber a diferença, pela sentença definitiva, deve-se atentar para a informação constante da mesma, a fim de evitar pagamento em duplicidade de imposto.

1) A taxa extra não pode ser

do valor a ser informado? Sei que posso deduzir o valor pago à imobiliária a título de taxa de administração, mas não localizei nenhuma orientação a respeito do valor da taxa extra. 2) Recebi um valor referente à reclamatória trabalhista a título de incontroverso, visto que a ação ainda não foi finalizada, pois ainda existe valor em discussão. Gostaria de saber se tenho que informar o valor na declaração. Esclareço que ainda não foram retidos os valores da ação de imposto e contribuição para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Caso tenha que informar, entendo que pagarei em duplicidade, pois, no fim da ação, será retido o valor dos impostos. O que fazer?

» Augusto Andrade Mendes

1) A taxa extra não pode ser

Correio Econômico

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO

SECRETARIA DE GESTÃO CENTRAL DE COMPRAS

AVISO DE REABERTURA DE PRAZO

Pregão Eletrônico nº 1/2017

O Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão - MP - torna pública a abertura do Pregão Eletrônico nº 1/2017, que tem como objeto o registro de preços para a contratação de serviços de agenciamento de viagens para voos regulares internacionais e domésticos não atendidos pelas companhias aéreas credenciadas, destinados aos órgãos e entidades da Administração Pública Federal. A abertura das propostas está prevista para o dia 7/3/2017, às 09h30min, no site: www.comprasgovernamentais.gov.br. O Edital está disponível na Central de Compras - CENTRAL, localizada na Esplanada dos Ministérios, Bloco K, 4º andar, sala 470, Brasília/DF - CEP 70040-906, no horário de 09:00 às 12:00 e de 14:00 às 17:59 horas ou sem ônus por meio dos sites www.comprasgovernamentais.gov.br ou www.planejamento.gov.br.

HELLA SAYEDA DIETRICHKEIT PEREIRA, Pregoeira